

## Pequenas e Médias Empresas na Guiné-Bissau

### Pequenos Negócios – Conceito e Principais instituições de Apoio aos Pequenos Negócios

De acordo com o anteprojeto de Revisão do Código de Investimento de Guiné-Bissau, qualquer empresa cujo programa de investimento for em um montante igual ou superior a 5.000.000,00 de FCFA e não superior a 50.000.000,00 de FCFA, é considerada como pequena e média empresa. O número de empregos permanentes deve situar-se entre 3 (três) e 50 (cinquenta), e a empresa deve organizar e manter a contabilidade em conformidade com o Sistema Contabilístico Oeste Africano (Siscoa) e/ou o Sistema Contabilístico da Organização para a Harmonização em África do Direito de Negócios (Siscohada).

A Direção-Geral de Promoção do Investimento Privado é o serviço que tem por missão contribuir para o aumento do investimento nos setores econômicos nomeadamente, aqueles com potencialidades enormes para provocar o crescimento econômico (Agricultura, Indústria, Pesca, Turismo e Serviços), competindo-lhe:

- a) Contribuir para o crescimento da produtividade agrícola, industrial e de prestação de serviços, por meio da transferência e adoção de tecnologias modernas e sofisticadas, assim como a modernização de gestão;
- b) Proporcionar um ambiente de negócio propício – em termos legais e administrativos - para facilitar a realização de negócios e investimentos no país;
- c) Favorecer o desenvolvimento de laços econômicos, industriais, científicos, agrícolas e culturais entre a Guiné-Bissau e os países estrangeiros;
- d) Promover as ações de cooperação, favorecendo os contatos diretos entre os parceiros de desenvolvimento, negócios e investimento;
- f) Estimular a exportação e a implementação de projetos industriais devidamente estruturados;
- g) Promover ações de comunicação, informação, divulgação sobre os negócios e investimento nacional, sub-regional e internacional;

- h) Reforçar as capacidades das empresas privadas;
- i) Reestruturar as organizações e as associações profissionais do setor privado;
- j) Empenhar-se seriamente na mobilização de fundos destinados ao financiamento direto de novas empresas (PME/I) nomeadamente, aquelas que contribuem para a valorização de recursos naturais pela sua transformação e que privilegia a exportação;
- k) Promover estudos sobre as condições das exportações e do investimento, e propor ao Governo as medidas que considerar adequadas;
- l) Colaborar com os organismos governamentais, outras instituições no estudo e definição de medidas necessárias para a promoção de exportação de bens e serviços;
- m) Desenvolver as ações de promoção do país no exterior, designadamente preparando materiais promocionais para a informação dos investidores externos e divulgação das potencialidades do investimento na Guiné-Bissau;
- n) Promover a constituição de bancos de dados sobre os mercados de exportação e as oportunidades de negócios e investimentos;
- o) Organizar e promover, em coordenação com outros organismos e entidades, a participação nacional em feiras, exposições, congressos, colóquios e outras realizações no âmbito das suas atividades;
- p) Promover a adequação do Sistema Financeiro (micro finanças e bancos).

A Fundação Guineense para o Desenvolvimento Empresarial Industrial (Fundei) é uma instituição privada de utilidade pública e tem como objetivo principal a promoção das micro, pequenas e médias empresas industriais, nas seguintes áreas de atuação: iniciativa e financiamento de projetos de investimento; apoio à divulgação de tecnologias apropriadas e adaptadas ao desenvolvimento industrial da Guiné-Bissau e ações de formação e da assistência técnica.

De 1996 à data presente, deram entrada na Fundei mais de 800 pedidos de assistência técnica e financeira para a criação, expansão e reabilitação de empresas de pequena e média dimensão.

## Atividade empreendedora e ambiente de negócios

Guiné-Bissau é um dos países mais pobres do mundo. Sua economia é baseada principalmente na agricultura e a castanha-de-caju é o seu principal produto de exportação. Na década de 1980, o país começou as reformas econômicas estruturais que ajudaram a impulsionar o crescimento, mas a guerra civil, combinada com a queda dos preços de caju, estagnou o desenvolvimento econômico no país. Agora, o governo está concentrado na reconstrução do país e tem como objetivo diversificar as exportações e garantir novas relações comerciais internacionais.

O golpe de Estado, ocorrido em 2012, causou uma série de perturbações econômicas em Guiné-Bissau. Em 2013, a taxa de crescimento do PIB atingiu 0,3%, registrando um aumento em relação a 2012. No entanto, o crescimento registrado esconde problemas estruturais, que se agravaram com a interrupção das reformas iniciadas antes do golpe.

Para os anos de 2014 e 2015, houve a expectativa da normalização do clima sociopolítico e a retomada da cooperação internacional. A inflação diminuiu, passando de 2,1% em 2012 para 1,0% em 2013, devido essencialmente a uma fraca demanda interna.

De modo geral, a Guiné-Bissau está mal integrada nas cadeias de valor globais, especialmente em função de um ambiente de negócios desfavorável e à falta de infraestruturas de suporte à produção. Esses fatores dificultam o desenvolvimento do setor privado.

Reconhecendo a importância da atividade econômica privada, o II Documento de Estratégia de Redução da Pobreza (Derp II) faz do desenvolvimento do setor privado a pedra angular dos seus pilares. No entanto, apesar de um bom início, a implementação do Derp II foi, de fato, interrompida na sequência do Golpe de Estado, em abril de 2012.

O período de transição política marca também uma pausa nas reformas relacionadas com o ambiente de negócios. Desde a criação de um balcão-único para a formalização de negócios em 2011, nenhuma reforma significativa foi registrada no país, que ficou estagnado nas últimas posições do Relatório Doing Business da edição de 2014, do Banco Mundial (180ª posição entre 189 países).

De uma maneira geral, as organizações que prestam serviços a empresas são limitadas devido ao tamanho do mercado e da economia informal, que está estimada em mais de 70% do PIB.

O setor privado em Guiné-Bissau é constituído principalmente por micro e pequenas empresas do setor informal, que enfrentam várias barreiras. Além das barreiras regulamentares, como destaca o relatório Doing Business, há restrições relacionadas com a qualidade da mão de obra (nomeadamente a educação e a formação), e com a capacidade de gestão.

Houve também uma baixa no nível das infraestruturas de apoio à produção, que afetou o setor privado. A baixa da produção de energia elétrica por parte da empresa de distribuição de água e eletricidade limitou o setor privado. Por outro lado, o setor de serviços registou recuperação de -3.5% em 2012 para -1.1% em 2013, enquanto o setor secundário passou de -3.5% para 1.4% no mesmo período.

A Guiné-Bissau é um país predominantemente rural, onde a agricultura, a silvicultura, as pescas e a pecuária representaram 49.1% do PIB em 2013. Este setor, que emprega 72.4% da força de trabalho, está pouco desenvolvido e baseia-se principalmente em tecnologias rudimentares.

Fontes:

<http://www.mef-gb.com/pt/ct-menu-item-3/ministerio-da-economia/direccoes/dgpiip>

[http://intersismet.com/wp-content/uploads/2013/11/codigo\\_de\\_investimento.pdf](http://intersismet.com/wp-content/uploads/2013/11/codigo_de_investimento.pdf)

<http://guine-bissau.fi/economia/3.4.html>

[http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/Guinea-Bissau/Guinea\\_Bissau\\_UNDAF\\_2008\\_2012\\_PT.pdf](http://planipolis.iiep.unesco.org/upload/Guinea-Bissau/Guinea_Bissau_UNDAF_2008_2012_PT.pdf)

[http://www.africaneconomicoutlook.org/fileadmin/uploads/aeo/2014/PDF/CN\\_Long\\_PT/Guinee\\_Bissau\\_PT\\_BAT.pdf](http://www.africaneconomicoutlook.org/fileadmin/uploads/aeo/2014/PDF/CN_Long_PT/Guinee_Bissau_PT_BAT.pdf)

<http://www.tradeforum.org/In-Guinea-Bissau-Rebuilding-Confidence-to-Trade/>

<http://www.gbissau.com/?p=13636#more-13636>

<http://www.abola.pt/mundos/ver.aspx?id=545994>